

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:
Trimestre (correio) \$36—Semestre
\$72—Ano 1\$44—Avulso \$03ANUNCIOS:
Cada linha \$03—Repetição \$02

Órgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor — Gonçalo de Araújo

Até quando?!...

Triste é dizel-o, mas sem receio de contradita baseada em serio fundamento, pode afoitamente afirmar-se que, n'esta vila e concelho, a monarchia está **moralmente**, restaurada!...

Só quem fôr idialista ou da defeza e segurança do regimen não cuide com carinho, é que pode divergir do nosso criterio ou esmagar a nossa perentoria afirmativa.

Sim! Na verdade, os monarchicos, em Barcelos, com inteiro aplauso de certas entidades, algumas com destacante representação em cargos publicos, é que de tudo dispõem, é que dirigem e orientam a opinião por todos os meios ao seu alcance, preparando-a dia a dia, momento a momento, para um gesto insurreccional contra as Instituições, que forçosamente tem de dar-se, se o actual estado de coisas não tiver preciso termo em prazo curto.

Senão vejamos: A camara municipal está na posse dos mais feroces inimigos do regimen como por actos, pelo menos, o tem demonstrado ser os que á frente d'ela se encontram, para ercarneo e desdouro de todos os sinceros e convictos republicanos.

A sua obra administrativa duplamente retrograda e nefasta, não é mais do que a logica sequencia daquela outra dos tempos em que o despotismo e o esbanjamento imperavam com tremendo escandalo.

Os actuais vereadores apenas tratam de ludibriar o povo com promessas que jamais se cumprem; saciar uma clientela que os aplaude por bem caro preço; presequir os mais devotados republicanos e satisfazer com sacrificio do erario municipal, a voracidade caciqueira de quantos regios mandões por ahi ainda se sacrateiam com premissão dos poderes publicos.

A Associação Commercial não é mais de que que um feudo reaccionario... com existencia legal.

Uma parte das Juntas de Paroquia obedece servilmente

ás ordens dos seus dirigentes no municipio, prostergando os mais legitimos direitos e as mais justas reivindicacões.

A Justiça, o Direito e a Lei são palavras que para os inimigos das Instituições nada significam!

Tudo se esvaie, envenena e conspira neste ambiente de defeção politica!

Nas freguezias do concelho, sente-se a eficacia duma dissolvente campanha politica adversa ao regimen e promovida por cerca de quatrocentos padres que são, pelo menos, quantos existem espalhados por esses nucleos ruraes que constituem este populoso concelho!

Em Barcelos diz-se mal da Republica e dos seus homens mais iminentes, por toda a parte e por todos os cantos.

Ninguem se oculta de ostentar as suas convicções monarchicas, enquanto que os republicanos são tidos como feras e como verdadeiros inimigos da familia e da Patria.

Tudo se enxovalha, tudo se desrespeita, só eles se conservam impunes perante a pratica de semelhantes crimes!

Campeia infréne a mais dissolvente campanha contra a Republica!

A monarchia, repetimos, triste é dizel-o, está **moralmente** restaurada nesta vila e concelho.

Até quando? Talvez... até breve, por que o dia da Republica... ha-de chegar.

E, então... *G. Araújo*

COMO SE FAZ UM MONSTRO

I

Elle era n'esse tempo uma creança loira
Vivendo na abundancia agreste da lavoira,
Ao vento, á chuva, ao sol, pastorando os gados,
Deitando-se ao luar nas pedras dos eirados,
Atravessando á noite os solitarios montes,
Dormindo a boa sésta ao pé das claras fontes,
Trepando aos pinheiros, ás fragas, aos barrancos,
No rijo e negro pão cravando os dentes brancos,
Radioso como a aurora e bom como a alegria,
Quando no azul do céu cantava a cotovia,
Aos primeiros clarões vibrantes da alvorada
Transportava ao casebre o leite da manada,
Acordando, a assobiar e a rir pelos caminhos,
Os lebreus nos portaes e as aves nos seus ninhos,
E á tarde quando o sol, extraordinario Rubens,
Na fantasmagoria esplendida das nuvens,
Colorista febril, lança, desfaz, derrama
O topasio, o rubi, a prata, o oiro, a chama,
Elle ia então sosinho, alegre, intemerato,
Conduzindo a beber ao tremulo regato,
A golpes de verdasca e gritos estridentes,
N'um ruidoso tropel os grandes bois pacientes.
O seu olhar azul de limpidez virtuosa,
Onde brilhava a audacia heroica e valerosa,
A candura infantil e a inteligencia rara,
O timbre da sua voz imperiosa e clara,
A linha do seu corpo altivamente recta,
Tudo lhe dava o ar soberbo d'um athleta
Em miniatura.

II

Um dia o pae, um bravo aldeão,
Chamou-o ao pé de si, e disse-lhe:

«João:

A' força de trabalho e á força de canceiras
A moirejar no monte e a levar gado ás feiras,
Consegui ajuntar ao canto do bahu
Alguns pintos. Vocês são dois rapazes; tu,
Além de ser mais novo, és mais inteligente.
Vou botar-te ao latim; quero fazer te gente.
Hasde-me dar ainda um grande prégador,
Hoje padre é melhor talvez que ser doutor.

Aquilo é grande vida; é vida regalada.
Olha, sabes que mais? manda ao diabo a enxada.
Aquilo é que é vidinha! aquilo é que é descanço!
Arrecada-se a congrua, engrola-se o ripanço,

Arranja-se um sermão ahi com quatro tretas,
Vai se escorropichando o vinho das galhetas,
E a missa a seis vintens e doze os baptizados.
Depois independente e sem nenhuns cuidados!

Olha, João, vê tu o nosso padre cura:
E', sem tirar nem pôr uma cavalgadura.
Vi o chegar aqui mais roto que os ciganos;
Pois tem feito um casão em meia duzia d'anos.
Isto é desenganar; padres sabem-na toda...
E' o sermão, é a missa, é o enterro, é a boda,
E' pinga da melhor, é tudo quanto ha!
Quando o abade morrer hasde vir tu p'ra cá.
Despacha-te o doutor nas côrtes; quando não
Votamos contra ele, e foi-se-lhe a eleição.
Mas que é isso rapaz? Nada de choradeira!
E' tratar da merenda, e quinta ou sexta feira
Toca p'ro seminario. Eu quero ir para a cova
Só depois de te ouvir cantar a missa nova.»

III

N'uma tarde d'outomno a somnento trote
Um macho conduzia em cima do albardão,
Já coluna da igreja, o novo sacerdote,
O muitissimo illustre e digno padre João.
Ao entrarem na aldeia os dois irracionaes,
Dos foguetes ao grande e jubiloso estrepito
Um velho recebeu nos braços paternses,
Em vez do alegre filho, um monstro já decrepito
Que acabava de vir das jaulas clericas.
Que transfiguração! que radical mudança!
Em logar da inocente, angelica creança,
Voltava um chimpanzé estúpido e bisonho,
Com o ar de quem anda halucinadamente
Preso nas espiraes diabolicas dum sonho.
Seu corpo juvenil, robusto e florescente
Vergava para o chão exausto de cansaço
Os dogmas são de bronze, e a lâ d'uma batina
Já vai pesando mais que as armaduras d'aço.
A ignorancia profunda, a estupidez suina
A luxuria d'egreja, ardente, clandestina,
O remorso, o terror, o fanatismo inquieto,
Tudo isto perpassava em turbilhão confuso
Na stonia cruel d'aqule hediondo aspecto,
Na morna fixidez d'aqule olhar obtuso.
Metida nas prisões escuras de Loyola
A sua alma infantil, não tendo luz nem ar,
Foi como os roxinoes, que dentro da gaiola
Perdem toda a alegria, e morrem sem cantar,

IV

Como ninguem ignora, os sordidos palhaços
Compram, roubam ás mães as loiras creancinhas,
Torcem-lhes o pescoço, as mãos, os pés, os braços,
Transformam-lhes n'um junco elastico as espinhas,
E exhibem-nas depois nos palcos das barracas
Dando saltos mortaes e devorando facas
Ante o espanto imbecil da ingenua multidão;
E para lhes cobrir a lividez plangente
Customam lhes pintar carnavalescamente
Na face de alvaiade um rir de vermelho.
Tambem o jesuitismo hipocrita-romano,
Palhaço clerical, anda pelos caminhos
A comprar, a furtar, assim como um cigano,
As creanças ás mães, os roxinoes aos ninhos.
Vão leval-as depois ao negro seminario,
A's terriveis galés, ao sacro matadouro.
E escondem-nas da luz, assim como o usurario
Esconde tambem d'ela os seus punhados d'oiro.
Dentro da estupidez e da superstição,
Casamata da fé, guardam-lhes a razão,
A analyse, esse forte e venenoso fluido,
Que, andando em liberdade, ao minimo descuido
Poderia estostrar com tragica explosão.
O que o palhaço fez ao corpo da creança
Fazem-lh'o á alma, até que d'ella reste emfim,
Em logar do histrião que nas barracas dança,

O pobre missionario, o inutil manequim,
O histrião que nos prega a bemaventurança
A murros de missal e a rancos de latim.
As almas infantis são brandas como a neve,
São perolas de leite em urnas virgíneas:
Tudo quanto se grava e quanto ali se escreve
Cristalisa em seguida e não se apaga mais.
D'esta forma consegue o astucioso clero
Transformar de repente uma creança loira
N'um passaro nocturno estúpido e sincero.
E' abrir-lhe na cabeça de tesoura
A marca industrial do fabricante—um zero!

Guerra Junqueiro.

SO COM ENERGIA

Os governos da Republica que têm estado á frente dos destinos da nação, durante as varias tentativas monarchicas, usaram para as liquidar de todos os meios suavios e benevolentes vendo, como era de esperar, frustrarem-se todos os seus desejos de acabarem com esses movimentos por uma forma menos violenta.

De todos os pontos do paiz a opinião republicana reclama o mais duro castigo para a ultima intentona que, ninguem tenha duvidas, se alastrava por todo o paiz tendo ficado *incubado* o principal do seu programa, na expectativa talvez de se exhibir na primeira ocasião.

Não tenha o governo duvidas a tal respeito, nem receio de consultar elementos civis sobre o que ha, pois muitos dados lhe poderão ser fornecidos para o inteirar, se essas conspirações o perturbam, de não terem acabado ainda.

Pensa o governo em apanhar com minuciosidade elementos de culpa para apurar responsabilidades completas de quem conspira?!

Não o consegue; pois este movimento é trabalhado com a aprendizagem de todos os anteriores, não havendo conspirador, de merecimento que deixe atraz de si documentos comprometedores.

Têm grupos organizados com segurança, por processos carbonarios, de forma a nenhum dos seus elementos poder comprometer os outros, pois apenas um ou outro conhece os segredos de importancia.

O principal movimento de propaganda é feito por velhos e mulheres, das quaes algumas muito habéis, desviando assim a atenção de quem os vigia e tendo como ponto de reunião as egrejas donde os padres auxiliam quanto podem o *real* serviço.

Nisto tudo entra como factor da mais alta importancia o dinheiro de que dispõem, pois, embora se diga o contrario, ainda ha muita quem lhes dê grossas *maquias* para conspirarem.

As prisões não os incomodam muito, pois sendo-lhes permitidas visitas e outras tolerancias não chegam mesmo a sentir a sensação de que estão presos tendo até, muitos, mais conforto na cadeia do que nas suas proprias casas.

O sr. Ministro do Interior mandou por intermedio das suas

autoridades agradecer o auxilio prestado ás mesmas por elementos civis, o que demonstra S. Ex.^a ter reconhecido que esses republicanos prestam serviços.

Se assim é, consulte o illustre chefe do governo a opinião de toda a imprensa republicana, de todas feições, e nela encontrará, por todo o paiz, o desejo de que um gesto energico seja posto em pratica pondo de parte sentimentalismos e dando um exemplo que lembre a quem tanto tem escarnecido dos republicanos e da sua clemencia.

Saiam S. Ex.^{as} da ária das grandes cidades, venham ás pequenas vilas de provincia, incognitamente, se é possível, e terão ensejo de ver quantos abusos são cometidos por esses conspiradores que, quando não fazem outra coisa, se dão pelo menos ao cuidado de lançar na voz publica os mais disparatados boatos conservando sempre o pobre povo inconsciente e de boa fé numa permanente duvida e panico, alimentando sempre na sua alma simples o odio á Republica e aos seus governos a quem tornam autores de todos os crimes.

Fazem isto com um descaro inaudito e sem que ninguem os chame á responsabilidade dos seus atrevimentos.

Ha tempos um monarchico dos mais graduados no tempo da monarchia acusava em pleno publico os republicanos como ladrões!

A imprensa monarchica que conhecemos tem publicado os maiores atrevimentos a respeito de tudo que seja vindo da Republica, as mais das vezes sem fundamento e sem base!

Isto tudo porquê?

Porque a Republica não tem castigado severamente todos os seus crimes!

Esteja o governo alerta porque as surpresas ainda podem surgir e para que acabem de futuro é indispensavel mudar de sistema deixando os panos quentes com que até aqui se tem andado, principiando a impôr respeito por todos os seus subordinados, por todos os funcionarios publicos, pois nem mesmo esses ainda foram obrigados a respeitar a Republica, sendo porem quem leva melhor vida.

Garantimos: só com muita energia se conseguirá alguma coisa de geito!

Deixemo-nos de illusões!

Do «Povo» de Viana do Castelo.

NOTA

Por motivo de força maior é-nos inteiramente impossivel fazer referencia ás costumadas locaes «*Em prol duma causa justa*» e «*Administração monarchica*» das quais prometemos tratar larga e documentadamente.

Fica isso para o proximo numero, podendo os nossos estimados leitores estar certos de que nada perderão com a demora, como se verá.

Com esperanças?!...

Assim parece! A sua apparencia é alegre e festiva!

Presentem triunfo proximo. Qualquer coisa existe que os traz de cabeça erguida! Vê-se que a desillusão ainda os não atingiu por completo.

E nós achamos isso magnifico. O caso e o momento não são para menos.

Tem justificação o porte deles, não ha duvida.

Muito nos contam os beattissimos correligionarios do serafico irmão d' santissimo de... Mafra.

Pois venha lá a cegada, que serão recebidos como merecem, mas com a previa condição de não imitarem na hora do perigo o heroico paladino que foi dando a nove para a raia seca, deixando nas mãos dos devotados defensores da Republica, aquele seu atrevido secretario conspirateiro, que hoje deve dizer boas coisas do seu amo destemido...

Andam com esperanças e nós damos-lhe rasão.

Pois é verdade! O diabo são as desillusões que apparecem aos cardumes!...

Ainda a...fita

A final dia a dia mais nos convencemos que tudo aquilo que para ahí se engendrou em Mafra e seus suburbios não foi mais do que uma termidissima...fita.

Ora se não havia de ser... Que o diga o sagacissimo Comissario de policia do Porto sr. Scevola, e o arguto e habil Juiz de Instrucção em Lisboa, dr. João Eloi.

Pois se eles já a conheciam, por ter sido representada com estrépito, desde o 21 de outubro do ano findo, que, por coincidência—é claro!—quasi vinha a fazer aniversario com a de este ano...

E então estamos em afirmar que quem indagasse com certa minucia o encadeamento successivo de tão audaciosos feitos, chegaria, por logica dedução, a concluir que a tal

fita de outubro findo assim como a que se tentou desenvolver em igual mez do ano passado, deve ter intima correlação com a primeira incursão conspiratoria que neste concelho teve o seu remate picaresco nas altas penedias do monte da Figueiró.

Pelos precedentes se tiram os consequentes; e, érgo, como affirmaria com retumbancia o mais felpudo e bisinho tonsurado, as fitas ligam-se á maravilha, visto que os personagens e comparsas são os mesmos, como se tem averiguado.

Muitas surpresas nos reserva o dia de amanhã, se as previsões nos não falham. Teremos que apreciar; mas até lá esperemos confiados, porque o que tem de ser hade forçosamente dar-se, como diz Calisto nos seus profundos pensamentos.

O que nos diz pessoa que dos factos muito conhece, é que eles são bem graúdos para se escaparem, mesmo porque...estão bem vigiados, e desta feita parece que sempre lhes sobrevoreceu o dia da real consagração.

Ainda bem...

Recortes e comentarios...

Do «Mundo»:

A audacia deles

Correligionarios nossos de Fermentã, concelho de Estarreja, vieram solicitar-nos que pedissemos providencias contra a audacia sem limites dos inimigos da Republica naquela região. E essa audacia chega a tal ponto que, tendo um grupo de dedicados patriotas e amigos da Republica collocado por ocasião do 4.^o aniversario da implantação desta em algumas ruas da localidade placas com os nomes de Pombal, Elias Garcia, Teofilo Braga, Afonso Costa, Sara de Matos, José Estevam, etc., todas ellas desapareceram dias depois violentamente arrancadas. Na queixa apresentada ao administrador do concelho pela direcção do Centro Democratico local apontam-se varios nomes de conhecidos reacconarios e entre elles o de Manuel da Silva Cardal que, ao iniciar-se a subscrição para a compra das placas, dissera a amigos seus que ellas não durariam muito tempo, pois seriam esmigalhadas após a sua colocação. Dia a dia vimos anotando estas miseraveis baixezas dos monarchicos, mas dir-se-hia que elles praticam scenas louvaveis, pois ninguem lhes pede a responsabilidade dos actos, embora sejam dignos do mais severo castigo. A Republica é que não pode continuar a ser enxovalhada como o tem sido, custe embora a quem julga necessario castigar tão rancorosos e torpes inimigos.

Outro tanto por aqui succede:

O Busto da Republica foi retirado com verdadeiro escandalo da sala das sessões da camara municipal.

Grande parte das placas que se encontram pelas esquinas das ruas com os nomes de republicanos illustres, foram partidas no dia da posse da camara monarchica!

Os zeladores municipaes não uzam os uniformes que a camara republicana lhes mandou fazer, unicamente porque ostentam as cores vermelha e verde, que são tambem as da bandeira nacional.

Empregados publicos ha que, propositadamente, collocam em lugar de destaque

nos seus escriptorios, objectos alusivos a emblemas do regimen deposto, não occultando a sua satisfação por tal gesto... heroico!

Emfim, seria um nunca acabar de escandalos e crimes, que, não sabemos porque, continuam impunes. Pois já é bem tempo de se acabar com tal baixesa. E' preciso, como muito bem diz o nosso colega, castigar tão rancorosos e torpes inimigos.

Do «5 de Outubro»:

A boa cordealidade

Denunciam varios jornaes a inserção no magisterio de varios congreganistas que a Republica bania para sempre de territorio portuguez.

Excessos da politica de cordalidade. Se os bons republicanos não cuidam imediatamente de pôr um dique a tal politica, não tardará que a muitos daquelles que trabalharam pela mudança do regimen victorioso em 5 de outubro de 1910 seja applicada a pena de expulsão do pais, por se terem atravessado no caminho do regimen dos adiantamentos.

Cordealmente falando a Republica ter-se-ia feito para gozo e disfrute dos monarchicos e jesuitas.

Assim parece ser, na verdade. Causa verdadeira magua o ver a forma como os poderes publicos encaram os mais altos interesses de defesa da Republica.

Os congreganistas passeiam livremente em territorio portuguez, e principalmente na provincia do Minho.

E em resposta ao colega de Gaia, sempre lhe diremos que em Barcelos a Republica foi positivamente feita para **gozo e disfrute** dos monarchicos, por virtude da campanha de descredito por estes promovida de acordo com muitos dos empregados publicos que para ahí enchameiam as repartições. Mas se não é esta a verdade que o digam a camara municipal; uma grande parte das juntas de parochia do concelho; a meza administrativa do Hospital da Misericordia; a Associação dos Socorros Mutuos Barcelinenses e até as... Irmandades do Terço e das... Almas!

E ainda dizem que isto tudo não está a pedir cordealidade!

Venha para cá o colega, e depois é que dirá da sua justiça...

Da «Montanha»:

D'orelhas no ar...

A talassaria do Porto anda agora de orelhas arrebitadas, a sacudi-las por essas ruas fóra. Ha dias que ella se amostra por aí com uns ares empertigados e insolentes de quem traz... rei na barriga.

Parece que os cordeacs decretos não a assustaram e antes a animaram a proseguir mais rijamente. Não quer, talvez, desafinar o arranjinho; o dinheiro está gasto, não se pôde perder. Estão no seu direito. E' andar pr'a frente até... nos encontrarmos todos. Cheira-lhes a... conspirata? Pois a nós cheira-nos a esturro, e do bom.

E depois então que se queixem dos «exaltados cheios de paixões», como agora o sr. Alpoim teve o bojo de crismar os bons republicanos que pela Republica se sacrificam.

Assim se apresentavam todos em antes do já celebre dia vinte, o que não quer dizer por forma alguma que não continuem ainda de orelhas arrebitadas.

Como por cá se não descobrirem os cabecilhas (porque deve haver-os) supõem que isto é deles.

Talvez lhe s seja lédc o en-

gano, senão o tempo o dirá!...

Não perdem pela demora... Esperemos mais uns... dias.

Do «Mando»:

«**Talassuria**»

Dizem-nos de Vila Real que a talassuria ficou ali desesperada com o desastre do dia 20. Pelos modos tinham fé e esperança. Outras notícias dali recebemos, muito graves, mas ao leitor que no-las fornece, pedimos para ler o eco informações publicado nesta secção.

Tinham fé e esperança e fé e esperança continuam a ter... em abundancia, até que chegue o dia da indigestão... que ha-de ser falada.

As nossas informações dizem-nos que alguma coisa de grave está para passar se em Barcelos, em breves dias; e, então, se verá quem dizia toda a verdade, quem era o Barcelense que teve a ouzadia de pôr um dique á horriovel tragedia que esteve para desfechar-se com sublime gaudío e aplauso de certas creaturas de quem nem por *sombras*... se desconfiava. A ver vamos.

Reportagem semanal

O nosso jornal

A todos os colegas que tiveram palavras de gentileza e felicitação pelo reaparecimento do nosso jornal, aqui deixamos expressos os nossos agradecimentos, nomeadamente ao intemerato semanario da Guarda «O Combate» de que é director o nosso ilustrado e valoroso correligionario sr. José Augusto de Castro, que á «Era Nova» se referiu nos seguintes termos:

«**Era Nova**»

Reappareceu em Barcelos completamente refundido, este valente lutador do Partido Democratico. O seu reaparecimento é motivo de regosijo para todos os bons republicanos, em especial para os daquelle concelho, pelo que a todos felicitamos, felicitando o nosso brilhante camarada.

Tambem nos cumpre dizer que o n.º da «Era Nova», publicado na semana finda era o n.º 200 e não o n.º 100 como por engano assim veio numerado.

Lembramos a todas as pessoas a quem enviamos a «Era Nova» que, caso não queiram ser consideradas como assinnantes, a tem de devolver á sede da sua redacção, ao Campo de San José, porque para todos os efeitos consideramos como taes as que assim não procederem.

D. Ema Cardoso

Esta intelligentissima professora, desde ha tempos que tem estado muito doente, mas, ainda bem que o seu restabelecimento é quasi completo, com o que deveras nos congratulamos.

Do «Norte»:

A monarquia

Não há duvida que a monarquia tinha fundas raizes em Portugal, a avaliar pelo numero de vezes que tem sido restaurada, prometendo ainda mais restaurações, parciais, já se vê.

Ora vejam os valentes defensores da defunia.

Foi restaurada pelos nocturnos em Santo Tirso e celebrizada a sua restauração pelos estudantes desta cidade.

Agora restaura-se pela valentia dos salcoios de Mafra, e dá em vaza barris.

Falta ainda ser restaurada pelos... da Moita.

Perdão, não falta só ser restaurada pelos da Moita, tambem nesta terra de Gil Vicente o ha de ser e com festa rijal!

Que o digam os monarcoides cá do burgo sempre a dar... ás de Vila Diogo em occasião de perigo.

Mas estejam certos de que ela aqui ha de ser restaurada, e, então, não se aproveita a **alma** de nenhum republicano!

Pois se eles já agora os vão ceifando a tiros de... guarda-sel...

tre filha da Belgica a quem rendemos as mais sinceras homenagens e felicitações e apresentamos os mais enternecidos e respitosos cumprimentos.

Viva a Belgica!

Urrah, por todas as nações que se batem pela sagrada causa da Justiça, do Direito e da Liberdade.

Registo de casamento

Efectuou-se hontem, pelas 18 horas, na Quinta da Ordem, Largo da Fonte de Baixo, desta vila, o do sr. Antonio Pereira de Araujo, muito digno ajudante do sr. Official do Registo Civil, deste concelho, com a ex.ª sr.ª D. Candida de Miranda Faria, tambem desta vila, afilhada do falecido sr. Fernando Simões Vilaça.

Aos nubentes que são pessoas distinctas e possuidoras das melhores qualidades de espirito, ambicionamos um futuro cheio de venturas e felicidades.

Curso nocturno

Na segunda feira proxima inicia-se na escola official, ao Largo da Porta Nova, desta vila, um curso nocturno, para adultos de de ambos os sexos, de idade superior a 14 annos.

A direcção desse curso foi confiada á distincta e zelosa professora Ex.ª Sn.ª D. Ema Lopes Cardoso, que durante a sua já longa carreira no professorado tem demonstrado muita competencia e illustração.

Acertadissima foi a escolha, e oxalá que tantas creaturas que nesta vila carecem de instrução se aproveitem dos grandes beneficios que lhes pode trazer a criação deste curso.

Agressão a tiro

Justino Carlos dos Reis, da freguesia de Goios, deste concelho, quando de noite passava com outros no logar do Outeiro da sua freguesia, foi inesperadamente agredido á paulada e atingido por um tiro de espingarda, no hombro direito, tiro que se diz haver sido disparado por um tal «Pilson» da freguesia de Vilar de Figos.

O ferido recolheu ao hospital desta vila onde se encontra em tratamento e o suposto agressor á cadeia.

As autoridades investigam com minudencia do caso, pois parece levantarem-se-lhes duvidas sobre a responsabilidade que pertence ao suposto criminoso.

Flóres

O nosso dilecto amigo Antonio Vasconcelos sujeitou á apreciação dos entendidos nas esplendidas vitrines do acreditado estabelecimento dos srs. Miranda & Miranda—«Centro de Novidades»—uma formosissima collecção de crisantemos.

Confessamos que não nos julgamos com competencia especial

para fazermos a apreciação devida aos magnificos exemplares ali expostos.

Tratando-se de flores, todas acharnos belas! Mas quando elas são de tão rara qualidade e que para florescer de muito cuidado e carinho necessitam, levam-nos a pedir ao Antonio Vasconcelos:

Continue com as suas exposições, porque só as mãos dum verdadeiro artista é que podem com muita persistencia obter um conjunto de perfeição e beleza, como aquele a que nos vimos referindo e que tanto apreciamos nas vitrines do «Centro de Novidades».

Consorcio

Realizou-se no sabado passado o enlace matrimonial da sr.ª D. Aida da Conceição Malheiro e Sá com o sr. Julio de Faria Cerqueira, habil farmaceutico em Ponte do Lima.

Os nossos cumprimentos.

Exposição de fotografias

O nosso velho amigo A. Soucasaux, tem expostas no estabelecimento do sr. Aurelio Ramos, uma grande quantidade de fotografias da sua lavra que merece ser vista por todas as pessoas de boim gosto.

A nossa apreciação sobre os seus trabalhos não a podemos inserir neste numero por os nossos afazeres de momento nos embaraçarem os desejos. Certos porem que a nossa critica não vem desprestigiar um nome conhecido não só aqui como no centro cosmopolita como o do Rio de Janeiro.

Sem duvida que os Soucasaux tem sido uma familia de artistas e deles com largueza se tem por muitas vezes occupado a imprensa.

Apreciamos no Augusto a maleabilidade da sua inteligencia que se adapta ás artes como as raizes ao solo. Não sabemos distinguir onde **começa o fotografo e onde acaba o antigo humorista da «Lagrima»...**

Crêmos andar bem avisados em recomendar aos que nos têm um passeio até ao estabelecimento do sr. Aurelio Ramos, e áqueles que apreciem fotografias de arte, de costumes, mais uns passos e procurem o artista na sua residencia.

Repetimos: no proximo numero prometemos alargar-nos na nossa apreciação.

Desde já abraçamos o nosso estimado confrade sentindo que Barcelos não comporte a sua, talvez, reconhecida actividade.

Movimento judicial

Audiencia de 6 do corrente mez

Juiz presidente-o sr. dr. Arriçado de Lacerda.

Agente do Ministerio Publico, o sr. dr. Francisco Carlos Soares.

Escrivão de serviço, o do 3.º officio, sr. dr. Porfirio da Silva. Official, o sr. Flavio Neiva.

Distribuição

Civil—4.ª classe: Execução

de Custodia Ferreira de Freitas da freguezia de Aldreu, contra Teresa de Sá, da mesma freguezia.

Ao 6.º officio, sr. Baltazar.

Comercial—2.ª classe: Acção de Francisca Figueiras, de S. Martinho de Vila Frescainha, contra Bernardo de Miranda, da freguezia da Silva, e João Manoel Pereira da de Abade do Neiva.

Ao 1.º officio, sr. Cardoso.

Audiencia de 10 do mesmo mez

Os mesmos funcionarios com excepção dos snrs. escrivão e official que eram, respectivamente, o ajudante do 4.º officio, Ildio Lopes e Custodio Corrêa.

Distribuição

Civil—2.ª classe: Acção do dr. João Augusto do Oliveira Pinto, advogado nesta comarca, contra Manoel Joaquim da Fonseca Coelho e mulher, da freguezia de S. Martinho de Gallegos.

Ao 4.º officio, sr. Monteiro.

2.ª classe: Acção de Manoel de Faria Junior e mulher, da freguezia de Palme, contra Manoel Francisco «o Frade» e mulher, da mesma freguezia.

Ao 2.º officio, sr. Silva.

Comercial—2.ª classe: Acção de Maria Luiza Pereira de Faria, de Airó, contra Antonio Ferreira, e outros, de Midões.

Ao 6.º officio, sr. Baltazar.

Grande sortido de malhas para a presente estação em lenços-challes de lã e em lã e seda, blusas (jerseys) cache-cols, camisolas, etc.; estolas para agasalho de senhora, cachenez, flanelas, tudo da mais recente novidade, e calçado de agasalho. Executam-se **vestidos** por medida e **chapéus** pelos ultimos figurinos. Augusto Vieira, Campo de S. José.

ACABA DE APARECER O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

E' um livinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talisman precioso». «O anel da Rainha». «O tear de ouro». «O castelo maravilhoso». «A Zaidinha». «A visão de um anjo». «O tocador de violino»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119. R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

Noticias Militares

Pelo Ministerio da Guerra foi determinado que em 16 do corrente se apresente em Lisboa a fim de ser submetido ás provas d'exame para o posto de major, o capitão sr. Baltazar José Ferraz.

—Pelo mesmo ministerio foi feito convite aos 1.ºs cabos, soldados e corneteiros, rezervistas que nos termos do Decreto de

14 de novembro de 1901 desejam servir na provincia de Mocambique.

—Encontra-se de licença nos termos do regulamento disciplinar n'esta localidade o sargento ajudante snr. Armenio Augusto da Silva Correia.

—Entrou no goso da mesma licença o 1.º sargento snr. Antonio Maria da Costa.

—Pela Secretaria da Guerra foi determinado que pelo menos uma vez por semana seja dada na confeção do rancho das praças sardinha salgada em virtude da grande falta de bacalhau que existe no paiz.

—Apresentou-se de licença disciplinar o tenente ajudante snr. Francisco Vila Chã Rodrigues Leite, deixando por este motivo de exercer o cargo de ajudante interino o alferes snr. José Mario da Silva.

—Foi condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar o 2.º sargento snr. Joaquim de Carvalho.

Falecimentos

Faleceu nesta vila, á rua de Manoel Paes, o sr. Armando Ribeiro Meira, filho estremerido do nosso amigo sr. José Ribeiro Meira, antigo industrial.

O desventurado môço, que era soldado reformado da nossa Marinha de Guerra, sucumbiu aos terríveis estragos da tuberculose, que desde ha muito lhe vinha definhando a existencia.

—Tambem a sr.ª Maria Antonia Fortuna, proprietaria duma padaria na rua D. Antonio Barroso, faleceu victima da mesma perneciosa enfermidade.

A's familias enlutadas o nosso cartão de sentidos pesames.

Pela sociedade

Em Braga

Estiveram os snrs. dr. Augusto Monteiro, talentoso advogado, José Monteiro, muito digno administrador do concelho, Manoel da Silva Matos e Antonio Pereira de Araujo, nossos dedicados e valiosos correligionarios.

No Porto

Com suas ex.ªs esposas os nossos amigos snrs. José Vieira Veloso e Antonio Tomaz de Araujo.

Na mesma estiveram mais os snrs. Antonio Fernandes Correia, Artur Gonçalves, Joaquim Araujo e Manoel Alves Coutinho.

Para Lisboa

Partiu o snr. dr. Manoel Pais, illustre vogal do Supremo Tribunal Administrativo, acompanhado de sua ex.ª esposa a sr.ª Duqueza de Saldanha.

Para Coimbra

Partiu o snr. Manoel Moreira Esteves, filho do falecido escrivão Antonio Esteves, que vai frequentar o 3.º anno do curso de Direito na Universidade.

Nesta vila

Vimos o snr. Joaquim Vima-

gre, importante negociante na praça do Porto e seu filho Delim.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarca, e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso, nos autos de inventario orfanologico por obito de Teresa Granja, viuva, de Francisco de Souza, moradora que foi no logar de Paredes, freguesia de Igreja Nova, desta mesma comarca no qual é inventariante a nora, Ana Maria, casada, mas o marido ausente, da freguesia de Tojo Lobal, comarca de Ponte do Lima, mas com residencia accidental na dita de Igreja Nova, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio a citar o marido da inventariante e herdeiro da inventariante, Domingos de Souza, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, afim de na referida qualidade, assistir a todos os termos até final do falado inventario de sua mãe, ou constituir advogado ou procurador na sede da comarca que o represente, sob pena de revelia e do regular andamento do mesmo inventario.

Pelos mesmos anuncios, ficam citados todos e quiesquer credores ou legatarios incertos ou residentes fora da comar-

ca, para assistirem aos mesmos termos do inventario até final e deduzirem os seus direitos sob a dita pena de revelia.

Barcelos, 5 de Novembro de 1914.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Arriscado de Lacerda
O escrivão ajudante do 5.º officio
Hilario Candido Barreiros d'Oliveira

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barce e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio, a citar Manoel d'Araujo, casado e Joaquim d'Araujo, viuvo, ambos auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para na qualidade de interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José d'Araujo, casado, morador que foi na freguezia de Areias de Vilar, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva Maria Gonçalves da Silva Matos, da mesma freguezia, assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcelos, 29 de outubro de 1914.

Verifiquei
O Juiz de direito
Arriscado de Lacerda
O escrivão ajudante do 4.º officio
Hydio Lopes

NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocábulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as gralias legittimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registo de mais 20:000 vocábulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos fíblicos e os dogmas absurdos das religiões que teem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Bíblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka!—Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientill'o, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Pbléas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adeantado) Portugal, javuizo \$10 Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. —Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$30, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 1\$00. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$10 e 1\$50.—1/4 de pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmao, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Parã, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Gôa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 248, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção